

ASPECTOS DO PERFIL DISCENTE DO CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA¹

<http://dx.doi.org/10.5902/2318133818881>

Jardel Boscardin
Aline Ferreira Paim
Daniele Guarienti Rorato
Jossana Ceolin Cera,
Sandra Maria Maziero
Ascísio dos Reis Pereira

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

Resumo

Por meio deste estudo objetivou-se conhecer alguns aspectos do perfil dos estudantes do Curso Técnico em Paisagismo da Universidade Federal de Santa Maria, RS. Para tanto foi aplicado um questionário fechado para 16 e 24 alunos, respectivamente, do segundo e quarto semestres do curso. Verificou-se que a faixa etária é ampla, variando de 17 a 60 anos, com predomínio do sexo feminino. Quanto aos alunos, a maioria tem a escolarização do ensino médio, com desejo de continuar os estudos e atuarem na área de Paisagismo, possivelmente, por considerar o curso de grande importância para a sua qualidade de vida e da sociedade. A motivação principal de escolha do curso deve-se a questões pessoais e pela tradição e qualidade de ensino da instituição, refletindo a satisfação dos alunos em relação ao Curso Técnico em Paisagismo.

Palavras-chave: educação profissional, ensino profissionalizante, qualidade de vida, perfil socioeconômico.

ASPECTS OF COURSE STUDENT PROFILE TECHNICIAN LANDSCAPING OF UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Abstract

The goal of this study was determinate some aspects of students profile of technical course in landscaping at Universidade Federal de Santa Maria, RS. To this end, it was applied a closed questionnaire for 16 and 24 students, respectively, from second and fourth semesters, of the course. It was verified that the age range is large, varying between 17 and 60 years old, with female predominance. About the schooling, majority of the students have only high school, with wish of continuous the studies and work in the landscaping area, possibly, by considering the course with great importance to their quality of life and society. The main motivation of the course is due a personal issues, and also, for the tradition and quality of the institution, reflecting the students satisfaction in relation to of technical course in landscaping.

Key-words: professional education, vocational education, quality of live, socio-economic profile.

¹ Este trabalho foi resultado de uma pesquisa realizada no Curso Técnico em Paisagismo, do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria/RS, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciatura no Programa Especial de Graduação em Formação de Professores para a Educação Profissional da Universidade Federal de Santa Maria.

Introdução

No Brasil a pesquisa na área da educação vem buscando elucidar diversas questões relacionadas ao contexto histórico-social, desde meados do século 20. Entretanto, foi a partir do final da década de 1960, com a implantação de programas de pós-graduação e com a intensificação dos programas de formação no exterior, que se acelerou o desenvolvimento da pesquisa em educação no país, a qual passou a ser mais intensamente realizada dentro das universidades. A partir disso foi possível promover uma ampliação das temáticas de estudo e o aprimoramento metodológico. Assim, passou-se a direcionar o foco para algumas problemáticas tais como o currículo, caracterizações de redes e recursos educativos, avaliação de programas, relação entre educação e profissionalização, características de alunos, famílias e ambiente de que provêm, estratégias de ensino, entre outras (Gatti, 2001).

A relação entre educação e profissionalização é um tema importante, tendo em vista a oferta e ampliação de institutos técnicos profissionalizantes de nível médio, que visam à formação profissional qualificada. A busca por cursos técnicos tem sido cada vez maior, uma vez que estes apresentam várias características que podem facilitar o ingresso, já que se destacam por suas relações dinâmicas com os empregadores, fornecem uma formação de alta qualidade e boa capacidade de reação a situações econômicas competitivas e que mudam com rapidez (Cunha, 2000). Além disso, os cursos técnicos e profissionalizantes possuem horários diferenciados, com tempo de duração menor quando comparado aos de nível superior, grande oferta de vagas, ampla diversidade de áreas de formação, além de abrigar estudantes de diversas faixas etárias e com diversos objetivos, entre outras características.

Assim, a análise dos fatores que influenciam a busca pelo ensino técnico se constituiu como um importante elemento de pesquisa, sendo necessário analisar quais as razões que levaram o aluno a optar pelo ensino técnico como forma de alcançar a profissionalização e quais as contribuições dessa modalidade de ensino para sua capacitação (Stefanini, 2008). De modo geral, a continuidade dos estudos é vista como fundamental pelos alunos para a ascensão social, mas a viabilidade acaba atrelada ao trabalho. Nesse sentido, Silva e Stefanini (2010, p.1) afirmaram que

as expectativas de estudo e trabalho apresentam algumas especificidades quando consideramos os casos de alunos que categorizamos como jovens, cujo ingresso na escola técnica se deu de forma concomitante e/ou imediatamente após o ensino médio, e os alunos que categorizamos como adultos, cujas trajetórias escolares foram interrompidas e que, diferentemente daqueles, já haviam constituído famílias.

Seguindo essa tendência de ampliação e valorização do ensino técnico e profissionalizante, a Universidade Federal de Santa Maria tem oferecido vários cursos nesta modalidade. Dentre os cursos técnicos de nível médio, distribuídos entre os Colégios Politécnico e Técnico Industrial, são ofertados cursos em áreas como administração, segurança do trabalho, informática, mecânica, eletrônica, eletrotécnica, geoprocessamento, agropecuária, meio ambiente, paisagismo.

O Curso Técnico em Paisagismo, oferecido pelo Colégio Politécnico, busca, de maneira geral, a formação de profissionais com competências e habilidades para atuar de forma responsável e consciente no setor de paisagismo e floricultura. Contudo, possui

uma demanda heterogênea, tanto a aspectos relacionados à faixa etária, quanto aos objetivos que os levaram a procurar esse curso. Assim, o presente estudo tem como objetivo determinar alguns aspectos relacionados ao perfil dos estudantes do Curso Técnico em Paisagismo.

Ensino técnico-profissionalizante no Brasil

A educação profissional, regulamentada pelo decreto n. 5.154, de 2004, visa a promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas no mercado de trabalho. Entre seus diversos níveis destaca-se o técnico, o qual tem como finalidade proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos de ensino médio, apresentando organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este (Brasil, 2004).

Além disso, cabe ressaltar que as crescentes demandas pelo ensino profissional no Brasil, levaram o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, a realizar, no período de 2009 a 2011, pesquisas dando enfoque às necessidades de atualização na oferta de cursos técnicos. Após a coleta das informações o MEC organizou e analisou todas as solicitações recebidas e, em 2012, publicou a resolução n. 4, de 6 de junho de 2012, que trata da atualização do *Catálogo nacional de cursos técnicos*. Além dos cursos já disponibilizados, houve a incorporação de 35 novos cursos, considerados de relevância para a formação profissional dos jovens e adultos do país e que correspondem às demandas existentes (Brasil, 2012).

Curso Técnico em Paisagismo

O campo de trabalho do técnico em Paisagismo é bem amplo, podendo trabalhar em escritórios de design, escritórios de arquitetura e paisagismo, empresas de jardinagem, produção e comercialização de plantas ornamentais, construtoras e imobiliárias. Além desse contexto de mercado de trabalho em expansão, a opção por um curso técnico, muitas vezes, está relacionada à busca pela rápida inserção no mercado de trabalho, já que a duração de um curso técnico é inferior a uma graduação. Esses profissionais, de acordo com Sebrae (2013), além de serem responsáveis pela busca de soluções harmônicas e práticas para a preservação do meio ambiente, possuem a tarefa de conciliar organização ambiental com sustentabilidade.

O Curso Técnico em Paisagismo do Colégio Politécnico da UFSM tem a duração de quatro semestres letivos, mais estágio de habilitação profissional. A carga horária do estágio depende da opção de qualificação: se for agente de produção de plantas ornamentais tem a duração de 120 horas, já para agente de implantação e manutenção de projetos paisagísticos é de 180 horas. Além disso, o Curso Técnico em Paisagismo da UFSM é ministrado apenas no turno da manhã, permitindo aos alunos fazerem estágios no período da tarde ou desenvolverem outras atividades, como trabalhar ou fazer estágio remunerado dentro da própria Universidade. Também, podem fazer outro curso ao mesmo tempo, técnico ou de graduação.

Conforme Gonçalves e Paiva (2013), o técnico tem que ser habilitado pelo conselho profissional a que pertence, no caso o Crea, pois será o responsável pelo serviço, devendo responder a esse Conselho no caso de uma operação mal realizada. Nesse sentido, segundo Sebrae (2013), o profissional paisagista é responsável pela elaboração, implantação e avaliação de um projeto paisagístico e deve fiscalizar a execução do serviço em todas as fases, o que garantirá a sua defesa perante a justiça caso algo aconteça durante a execução do projeto.

De acordo com dados do Produto Interno Bruto, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE -, a construção civil, a qual demanda muitos serviços de paisagismo, cresceu 1,4% em 2012 (Sebrae, 2013). Segundo esse autor, esses dados refletem a capacidade de expansão do setor, pois a construção civil está cada vez mais atrelada aos conceitos de sustentabilidade e bem estar vinculados ao paisagismo. Contudo, mesmo com o crescimento do mercado, a formação dos profissionais ainda é incipiente no país, destacando-se a falta de oferta de cursos de arquitetura paisagística e a correta regulamentação da profissão.

O paisagismo *versus* a qualidade de vida

Conforme Gonçalves; Paiva (2013), o processo de urbanização é marcado pela remoção de toda vegetação presente no local, a qual é reintroduzida após a construção das cidades. Segundo esses autores, esse fato, de reintroduzir a arborização no ambiente urbanizado deveria ser exceção, e não regra nos projetos. Contudo, diante de tal realidade, a arborização visa introduzir o elemento arbóreo no espaço urbano, o qual é considerado como um dos elementos essenciais para a qualidade de vida da população.

Com o crescimento das cidades, as áreas verdes ficaram cada vez mais escassas. Conforme Lima; Amorim (2006), a distribuição da vegetação nesses locais está relacionada aos processos históricos e culturais e, em muitos casos, está restrita às decisões das administrações públicas. Nesse sentido, o paisagismo surge como um instrumento de aproximação das pessoas com a natureza. Com a ajuda de um profissional é possível levar o verde para dentro das residências, estabelecimentos comerciais, indústria e até mesmo do município como um todo, de forma planejada e harmônica, respeitando as características e as necessidades do meio ambiente. Nessa perspectiva, a formação de profissionais para atuar na área de paisagismo possibilita a preservação, valorização e melhorias no ambiente mediante a organização da paisagem e a busca pelo atendimento das necessidades das pessoas que irão usufruir destes espaços. O paisagismo pode promover o bem estar das pessoas, valorizando a beleza, o conforto, a harmonia e contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade.

Nesse sentido, a preocupação constante com o ambiente e com a qualidade de vida urbana têm exigido das árvores outras funções como, por exemplo, o controle das condições climatológica, sombreamento, temperatura, ventilação e umidade do ar. Além disso, controlam o sistema hídrico promovendo infiltrações que reduzem o escoamento superficial, fixação do carbono atmosférico, preservação de espécies ameaçadas de extinção, priorização de espécies nativas para que a paisagem tenha uma fisionomia local e a própria sustentabilidade socioeconômica do cidadão urbano (Gonçalves; Paiva, 2013).

Desse modo, evidencia-se que a sociedade tem conferido diversas atribuições às áreas verdes urbanas ao longo do tempo. Dentre as inúmeras vantagens das áreas verdes, destaca-se a ecológica, estética e social. As contribuições ecológicas ocorrem na medida em que os elementos naturais que compõem esses espaços minimizam tais impactos decorrentes da industrialização. A função estética está pautada, principalmente, no papel de integração entre os espaços construídos e os destinados à circulação, enquanto a função social está diretamente relacionada à oferta de espaços para o lazer da população (Loboda; De Angelis, 2005). De forma complementar, Lima; Amorim (2006) relataram que as áreas verdes urbanas além de servirem como equilíbrio do ambiente urbano e como locais de lazer, oferecem colorido e plasticidade ao meio urbano.

Além disso, as áreas verdes urbanas também atuam sobre o lado físico e mental do homem, absorvendo ruídos, atenuando o calor do sol; no plano psicológico, atenuam o sentimento de opressão com relação às grandes edificações; constituem-se em eficaz filtro das partículas sólidas em suspensão no ar, contribuem para a formação e o aprimoramento do senso estético, entre tantos outros benefícios (Loboda; De Angelis, 2005).

Assim, parques, praças e jardins influenciam diretamente o desenvolvimento e qualidade de vida das populações, pois promovem o convívio social, espiritualidade e o contato com a natureza, exercendo notável influência sobre o comportamento das pessoas. Nesse sentido, o paisagismo está relacionado à revitalização e harmonia do espaço e do ambiente de convivência dos seres humanos, funcionando como uma ferramenta que agrega segurança e bem estar por meio da construção de espaços verdes agradáveis e sustentáveis (Sebrae, 2013).

Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, tendo como público alvo estudantes do Curso Técnico em Paisagismo. Nesse estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa/quantitativa, seguindo metodologia utilizada em estudos de caso.

Para isso, foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário pré-estabelecido, estruturado para fim de caracterização das turmas, com 16 alunos do segundo e 24 alunos do quarto semestre do Curso Técnico em Paisagismo, do Colégio Politécnico da UFSM. O questionário foi aplicado em novembro de 2013.

Desse modo, o questionário do tipo fechado, foi constituído de medidas objetivas com a análise do perfil socioeconômico: sexo, idade, estado civil, cidade natal, número de pessoas na família, renda familiar, moradia, permanência em Santa Maria, posse de veículo automotor e atuação no mercado de trabalho; e escolarização: ensino médio regular ou supletivo, escola pública ou privada e maior grau de instrução. Ainda analisaram-se medidas subjetivas quanto a importância do técnico em Paisagismo na sociedade e na qualidade de vida das pessoas, motivação que levou o estudante à escolha do curso, perspectivas e avaliação do curso. Foi realizada análise descritiva dos dados, com valores absolutos e percentuais.

Resultados e discussão

Análise socioeconômica

Dos 40 alunos pesquisados 34 pertencem ao sexo feminino, com idades de 17 a 60 anos, e seis ao sexo masculino, com idade variando de 18 a 55 anos. Das mulheres 58,8% são solteiras, 32,4% casadas, 5,9% divorciadas e 2,9% são viúvas. Dentre os homens, a maioria também foi de solteiros, com 68,0%, sendo o restante, um divorciado e um casado.

Quando questionados sobre o número de pessoas da família residentes em sua cidade natal, os valores variaram entre duas a cinco pessoas. Sendo que 65,0% possuem casa própria, 35,0% vivem de aluguel e 10,0% em outra situação. A renda familiar variou de zero a um salário até acima de cinco salários mínimos.

A maior parte dos alunos pesquisados não são naturais de Santa Maria (60,0%), sendo que destes, 72,0% residem na Casa do Estudante da UFSM, 21,0% de aluguel e 7,0% em outra situação. Esses resultados demonstram a importância não só do acesso ao ensino profissionalizante, mas também, de proporcionar assistência estudantil, para que isto não se torne um empecilho para a conclusão do curso.

Os alunos, em sua maioria, 57,5% não possuem veículo automotor. Esse motivo pode estar ligado ao fato de 52,5% desses alunos não possuírem vínculo empregatício. Uma percentagem menor, 47,5% dos estudantes, trabalham entre 5 e 40 horas semanais. Do total de alunos que trabalham 57,1% atua no comércio, 14,3% na saúde, e 7,1% no setor de serviços, na indústria, na agricultura e no funcionalismo público. Esses resultados refletem a realidade da cidade de Santa Maria, onde predomina o comércio, havendo poucas indústrias na cidade. Outro fator que pode explicar esta tendência é a disponibilidade de horário, uma vez que o Curso Técnico em Paisagismo é diurno e oferecido no turno da manhã.

Das 34 mulheres estudantes do Curso Técnico em Paisagismo 72,5% concluíram o ensino médio regular e 12,5% no ensino para jovens e adultos, sendo que, 79,4% concluíram o ensino médio no ensino público e 20,6% no privado. Dentre os seis homens questionados, 83,3% concluíram o ensino médio regular, sendo a mesma porcentagem encontrada para a conclusão do ensino médio em escola pública.

Quanto ao grau de escolarização 52,5% dos estudantes possuem o ensino médio, 2,5% possuem ensino técnico incompleto, cursando ou desistência, 32,5% curso superior incompleto, cursando ou desistência, 5,0% graduação completo e 7,5% pós-graduação. Conforme pode ser observado, a maioria dos alunos possuem somente ensino médio, isso reflete o anseio de 22,5% desses em continuar estudando. O fato de parte destes alunos apresentarem interesse em ingressar na universidade, corrobora com a ideia Leite et al. (2012), de que há necessidade de inserção no mercado de trabalho.

Motivação e perspectivas em relação ao curso

O principal motivo apontado por 22,5% dos alunos a terem escolhido o Curso Técnico em Paisagismo foi porque sempre almejavam obter esse título. Já com relação à opção de cursar o técnico em paisagismo da UFSM a maioria dos alunos (80%), respondeu que a sua motivação foi com relação a esta instituição apresentar-se como uma referência em qualidade de ensino, e ainda, para 37,5% dos alunos porque já residem na cidade. Esses resultados também podem ter sido influenciados pela curta

duração do curso técnico, ainda por estes apresentarem uma parte prática bastante desenvolvida e com aplicação direta da teoria, além de rápida inserção no mercado do trabalho, aspectos esses não contemplados nesse estudo.

Em relação às perspectivas dos alunos quanto ao curso, foi questionado se já atuaram na área e 22,5% destes afirmaram que sim, sendo 7,5% com vínculo empregatício. Quanto à pretensão de atuação na área do curso, 65% dos alunos responderam que possuem a intenção de atuar como técnico em paisagismo, destes 32,5% pretendem trabalhar com paisagismo independentemente da forma de atuação.

Apesar da vontade da maioria em atuarem diretamente na área, ao analisarem o mercado de trabalho para profissional formado em Paisagismo no município de Santa Maria, 57,5% dos discentes desconhecem a oferta de vagas, 37,5% responderam que faltam vagas em Santa Maria havendo a necessidade de buscar trabalho em outras cidades e somente 2,5% consideraram-se satisfeitos em relação a essa questão.

Já quando interrogados a respeito das oportunidades de estágios curriculares e extracurriculares na cidade de Santa Maria, 35% ainda não buscou informação alguma a respeito, 32,5% acreditam que exista pouca oferta de vagas e 22,5% dos alunos consideraram que está de acordo com as necessidades do curso.

Quanto ao grau de dificuldade, 62,5% dos alunos classificaram o curso com grau médio, enquanto que 22,5% avaliaram o curso como sendo difícil. Já em relação à satisfação com o curso, 90% dos alunos consideraram-se satisfeitos e 57,5% classificou o curso como muito bom.

A satisfação com relação ao Curso Técnico em Paisagismo, pode estar relacionada a qualidade de ensino oferecida pela UFSM, atribuída pelos próprios estudantes, como fator determinante para escolha do curso na Instituição.

O técnico em paisagismo e a sociedade

Ao serem questionados sobre o grau de importância do Curso Técnico em Paisagismo para a sociedade, 55% dos alunos consideraram que este é muito importante. Esse resultado pode indicar, de acordo com a resposta da maioria dos alunos questionados, que os mesmos estão cientes da relevância que o curso possui perante a sociedade. Fato que pode estar relacionado, não só com a opinião individual dos alunos, como também, tendo em vista a crescente necessidade de profissionais formados nesta área. Sendo assim, de um modo geral, é possível elencar alguns fatores que podem estar colaborando para esse resultado, como a busca da população por melhoria na qualidade de vida.

Quanto aos aspectos relacionados à qualidade de vida, 57,5% dos alunos que responderam ao questionário, afirmaram já ter ouvido algo a respeito durante as aulas ministradas no curso e 97,5% preocupam-se com a sua própria qualidade de vida. Ainda dentro desse tema, 87,5% dos alunos consideraram que o técnico em paisagismo pode contribuir para melhorar a qualidade de vida da população, resultado que corrobora com a alta porcentagem de alunos que classificaram esse curso como muito importante.

Este tema está cada vez mais sendo discutido e abordado dentro de diversas pesquisas, não somente no âmbito da saúde humana, como também, da educação. Isso porque, áreas verdes influenciam diretamente o desenvolvimento e qualidade de vida das

populações, promovendo o convívio social, espiritualidade e o contato com a natureza, funcionando como uma ferramenta que agrega segurança e bem estar por meio da construção de espaços agradáveis e sustentáveis (Sebrae, 2013).

Considerações finais

A maioria dos alunos do curso Técnico em Paisagismo pertencem ao gênero feminino. As idades variaram entre 17 a 60 anos. Quanto à escolarização a maioria dos alunos possuem somente ensino médio, com desejo de prosseguir os estudos e atuar na área de paisagismo, possivelmente, por considerar o curso de grande importância para a sociedade e para sua própria qualidade de vida.

A motivação principal de escolha do curso deve-se a motivos pessoais e pela tradição e qualidade oferecida nessa modalidade de ensino, na UFSM, o que é refletido pela satisfação de 90% dos alunos em relação ao curso.

Referências

BRASIL. Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 de julho de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm#art9>. Acesso em 7 nov. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Catálogo nacional dos cursos técnicos*. Brasília: MEC, 2012.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino médio e ensino técnico na América Latina: Brasil, Argentina e Chile. *Caderno de Pesquisa*, São Paulo, n. 111, 2000, p. 47-70.

GATTI, Bernardete A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 113, 2001, p. 65-81.

GONÇALVES, Wantuelfer; PAIVA, Haroldo Nogueira de. *Implantação da arborização urbana: especificações técnicas*. Viçosa: UFV, 2013.

GUIMARÃES, Ana Lúcia. *Por que hoje no Brasil mais mulheres buscam o ensino superior?* Trajetórias educacionais, família e casamento em questão. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. 215 p. Tese (doutorado em Sociologia e Antropologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

LEITE, Dayane Franco Barros Mangueira; FARIAS, Isabela Albuquerque Passos; COSTA, Antônio de Pádua Cavalcante da; BARBOSA, Lise Emily de Oliveira; MUNIZ, Isis de Araújo Ferreira; MUNIZ, Iris de Araújo Ferreira. Perfil socioeconômico dos alunos concluintes dos cursos de auxiliar e técnico em saúde bucal. *Revista Odontologia Unesp*, v. 41, n. 2, 2012, p. 95-101.

LIMA, Valéria; AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. *Revista Formação*, n. 13, 2006, p. 139-165.

LOBODA, Carlos Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. *Ambiência*, Guarapuava, v.1, n. 1, 2005, p.125-139.

MACÊDO, Goiacira Nascimento Segurado; MACEDO, Kátia Barbosa. As relações de gênero no contexto organizacional: o discurso de homens e mulheres. *Revista de Psicologia Organizacional e do Trabalho*, Brasília, v. 4, n. 1, 2004, p. 61-90.

COLÉGIO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Projeto Político Pedagógico do Colégio Politécnico da UFSM 2011. Disponível em: <http://www.politecnico.ufsm.br/cursos/tecnicos/files/politecnico/2011/projeto_pedagogico_2011.pdf>. Acesso em 5 nov. 2014.

SEBRAE. Ideias de negócios: Serviço de paisagismo. São Paulo: Sebrae, 2013.

SILVA, Eduardo Pinto; STEFANINI, Deborah Maria. As expectativas de formação profissional de trabalho de jovens e adultos de uma escola técnica. ENCONTRO NACIONAL DA ABRAPSO, 15, 2010. Anais... Maceió: Abrapso, 2010, p. 1-8.

STEFANINI, Deborah Maria. *As relações entre educação e trabalho nas trajetórias de alunos de uma escola técnica: uma análise a partir de Bourdieu*. São Carlos: UFSCar, 2008. 184f. Dissertação (mestrado em Educação). Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos.

Jardel Boscardin é doutorando em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria.

Endereço: Avenida Roraima, 1000 - prédio 42 - sala 3229 - 97105-900 - Santa Maria - RS - Brasil.

E-mail: boscardinj@gmail.com.

Aline Ferreira Paim é pós-doutoranda em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria.

Endereço: Avenida Roraima, 1000 - prédio 77 - sala 36 - 97105-900 - Santa Maria - RS - Brasil.

E-mail: alinepaimal@yahoo.com.br.

Daniele Guarienti Rorato é doutoranda em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria.

Endereço: Avenida Roraima, 1000 - Laboratório de Silvicultura e Viveiro Florestal - 97105-900 - Santa Maria - RS - Brasil.

E-mail: dannirorato@hotmail.com.

Jossana Ceolin Cera é doutoranda em Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Santa Maria.

Endereço: Avenida Roraima, 1000 - prédio 77 - sala 02 - 97105-900 - Santa Maria - RS - Brasil.

E-mail: jossana.cera@gmail.com.

Sandra Maria Maziero é doutora em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria.

Endereço: Rua Francisco Barasuol, 250 - 98118-000 - Boa Vista do Cadeado - RS - Brasil.

E-mail: maziero.sandra@gmail.com.

Ascísio dos Reis Pereira é professor do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

Endereço: Avenida Roraima, 1000 - 97105-900 - Santa Maria - RS - Brasil.

E-mail: ascisio@bol.com.br.

Recebido em 21 de julho de 2015.

Aceito em 14 de outubro de 2015.